



# 44<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DA MÃO

17<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Reabilitação da Mão

8 A 10 DE AGOSTO 2024

CENTRO DE CONVENÇÕES DE FLORIANÓPOLIS - SC

## EXPLORANDO FATORES BIOQUÍMICOS PREDITIVOS DO DEDO EM GATILHO NO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NÃO DEPENDENTE DE INSULINA: ANÁLISE DA RELAÇÃO COM ÍNDICE DE TRIGLICERÍDEOS-GLUCOSE, PERFIL GLICÊMICO E PERFIL LIPÍDICO

Junot Neto; Gustavo Maia; Aline Fernandez, Arnaldo Couto; André Guedes e Fabiana de Castro  
Hospital Naval Marcílio Dias

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Este estudo investiga os preditores bioquímicos do dedo em gatilho em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 não dependentes de insulina, com foco na associação com disglucemia e dislipidemia.

## MATERIAL E MÉTODO

Este estudo observacional retrospectivo analisou os prontuários médicos eletrônicos de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 não dependentes de insulina atendidos em uma clínica de endocrinologia no período de 2017 a 2021. Os critérios de inclusão compreenderam o diagnóstico de diabetes tipo 2, um acompanhamento mínimo de cinco anos e uma idade igual ou superior a 65 anos. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software R, incluindo o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, teste t de Student para distribuições normais e teste de Wilcoxon para distribuições não normais. A amostra foi composta por 705 participantes após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

## RESULTADOS

Os resultados do estudo revelaram que, em relação à amostra geral do estudo, os participantes com diagnóstico de dedos em gatilho apresentaram níveis mais elevados do índice triglicérido-glicose ( $p < 0,001$ ), glicose ( $p = 0,006$ ), hemoglobina glicada ( $p < 0,001$ ), triglicéridos ( $p < 0,001$ ), colesterol total ( $p < 0,001$ ) e lipoproteína de baixa densidade ( $p < 0,001$ ). No sexo masculino, foi identificada associação significativa entre diagnóstico de dedo em gatilho e elevações no índice triglicérido-glicose ( $p = 0,002$ ), triglicérido ( $p = 0,044$ ), colesterol total ( $p < 0,001$ ) e lipoproteína de baixa densidade ( $p < 0,001$ ). Para o sexo feminino, os resultados indicam associação significativa com níveis elevados do índice triglicérido-glicose, glicose, hemoglobina glicada, triglicéridos, lipoproteína de baixa densidade e colesterol total ( $p < 0,001$ ), bem como níveis baixos de lipoproteína de alta densidade ( $p = 0,012$ ).

## DISCUSSÃO

No contexto do diabetes mellitus, destaca-se o dano frequente nos tendões devido ao acúmulo de produtos finais de glicação avançada (AGEs), que alteram a estrutura e função das fibras colágenas, desencadeando processos pró-oxidativos e pró-inflamatórios. A presença de uma maior densidade de adipócitos em indivíduos com hiperlipidemia intensifica esses sinais pró-inflamatórios nos tendões. O diabetes mellitus e a dislipidemia compartilham vias patogênicas convergentes que contribuem para a formação elevada de AGEs.

## CONCLUSÃO

Notavelmente, marcadores bioquímicos de disglucemia e dislipidemia desempenham papéis significativos na associação com o dedo em gatilho. Controlar esses fatores deve fazer parte do tratamento.